

Prevenção de Acidentes Dirigida a Crianças da Creche Olívia Tinquitella

Área Temática de Saúde

Resumo

Os acidentes constituem uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade na infância e, geralmente, não ocorrem por acaso. O estágio de desenvolvimento da criança, a identificação dos riscos e o direcionamento das orientações são de extrema importância para a sua prevenção. Este projeto teve como objetivo garantir que crianças da creche Olívia Tinquitella e pessoas que com elas convivem sejam instruídas sobre os principais acidentes que podem vir a ocorrer de acordo com a faixa etária, quais são as opções disponíveis para que se possa evitá-los e obter conhecimento sobre o ambiente domiciliar. Explicações e informações sobre o tema foram feitas às educadoras e diretora da Creche Olívia Tinquitella, realizada palestra para os pais e entrevista sobre condições domiciliares e dinâmica de trânsito e brincadeiras com 19 crianças do 1º período. A diretora e as educadoras se interessaram sobre o assunto e se propuseram a dar continuidade as questões levantadas e ao ensinamento das crianças. Os pais puderam obter conhecimento satisfatório sobre o assunto e foram solucionadas algumas dúvidas. As crianças puderam compreender os riscos de algumas ações, principalmente as relacionadas ao trânsito. Palavras-chave: prevenção, acidentes, segurança.

Autora

Janaina Andrade Guimarães - Acadêmica de Medicina.

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: prevenção, acidentes, segurança.

Introdução e objetivo

Os acidentes representam uma das causas mais comuns de mortalidade e morbidade na infância. Um acidente, geralmente, não ocorre ao acaso como uma fatalidade. Muitas vezes é resultado da atuação de um conjunto de fatores que tornam mais ou menos previsível sua ocorrência.

Sendo assim, alguns autores criticam o uso do termo acidente por ter conotação de imprevisibilidade. Para estes autores o acaso está relacionado ao acidente da mesma forma que às doenças. Desta forma é possível identificar tanto grupos de risco para determinada doença, quanto para um tipo de acidente.

A redução dos acidentes pode ser realizada através da prevenção primária da ocorrência do evento, mas também pode ser realizada através da prevenção secundária e terciária, isto é, serviços médicos de emergência apropriados para atender crianças traumatizadas.

O enfoque neste projeto foi a prevenção primária. As tentativas de se controlar os acidentes incluem educação ou persuasão, mudanças nos produtos e modificações do ambiente, seja do ambiente físico ou social.

A tentativa de persuadir os indivíduos, particularmente os pais, a modificarem seus comportamentos constituiu a maior parte das tentativas de controlar os acidentes.

A prevenção de acidentes está fundamentalmente relacionada à avaliação do estágio de desenvolvimento da criança para identificação de riscos e o direcionamento das orientações a serem feitas.

Dados epidemiológicos sugerem uma relação entre idade, ou estágios de desenvolvimento, e tipos e incidência de acidentes.

A maioria dos acidentes ocorre no ambiente doméstico. Grande número de pais não percebe as situações de perigo existentes em casa. Devido a este fato, a prevenção e a educação em relação aos acidentes têm grande importância.

Os fatores de risco que aumentam a possibilidade de acidentes infantis incluem: fatores fisiológicos e psíquicos, tipo de educação, sexo, raça, condição socioeconômica, ambiente e idade.

Foi demonstrada estatisticamente no Hospital das Clínicas a correspondência de fatores fisiológicos e acidentes, por exemplo, pela maior incidência de intoxicações nas horas das refeições ou nas que imediatamente as antecedem. A fome, naturalmente apresentada nestas horas, pode favorecer a ingestão de substâncias tóxicas.

A fadiga, por diminuir a capacidade de vigilância ou de enfrentar corretamente uma situação imprevista, explica ou justifica certos acidentes traumáticos, particularmente de trânsito ou ainda quedas e colisões.

No que diz respeito aos fatores psíquicos é do conhecimento geral que não apenas em determinados agrupamentos humanos, mas dentro de uma mesma família há crianças que se acidentam com maior frequência que outras, exigindo maior vigilância, com cuidados que não poucas vezes criam atmosfera permanente de preocupação e ansiedade, influenciando na vida de toda a família.

Fator importante é a personalidade da criança acidentada. É importante também conhecer o grau de maturação neuropsíquica, responsável pela adaptação social, como a compreensão exata das pulsões intrapsíquicas que determinam seu comportamento. O tipo de educação pode influir na probabilidade dos acidentes.

Crianças mais soltas estão frequentemente vivenciando situações mais perigosas, porém podem aprender mais cedo a lidar com tais situações. Por outro lado, a superproteção pode levar ao despreparo para enfrentar novas experiências.

Crianças mais curiosas, que estão continuamente explorando o ambiente, podem se tornar mais vulneráveis.

Em relação ao sexo, começando com cerca de um a dois anos de idade e continuando até a sétima década de vida, os homens possuem maiores taxas de traumatismos que as mulheres.

A variação na exposição ao risco pode ser responsável pelo predomínio masculino em alguns tipos de lesões. Os meninos em todas as faixas etárias possuem maiores taxas de traumatismos relacionados a bicicletas.

O comportamento de maior risco, associado à maior frequência de uso de álcool, pode levar à taxa desproporcionalmente elevada de colisões de automóveis entre rapazes adolescentes.

As razões das diferenças raciais parecem estar relacionadas à pobreza. Os negros possuem taxas muito maiores de lesões que os brancos. No entanto, as taxas de homicídio de negros são aproximadamente equivalentes às de brancos quando ajustadas para a condição sócio-econômica.

A pobreza é um dos fatores de risco mais importantes para traumatismos na infância.

As taxas de mortalidade por incêndios, colisões de automóveis e afogamento são duas a quatro vezes maiores em crianças pobres que em não pobres.

Outros fatores relacionados incluem famílias com apenas um dos genitores, mães adolescentes ou múltiplos irmãos.

As crianças pobres vivem em habitações precárias, suas vizinhanças são mais propensas a serem violentas e elas são mais propensas a serem vítimas de agressão que crianças e adolescentes que vivem em bairros de classe média.

A ênfase no ambiente também é importante porque afasta a atenção de fatores relativamente imutáveis, como a dinâmica familiar, pobreza e raça, e direciona os esforços para fatores modificáveis através de intervenções.

A idade é outro fator de risco para acidentes e está inteiramente relacionada com o desenvolvimento da criança e as habilidades adquiridas por ela.

O projeto “Prevenção de Acidentes na Creche Olívia Tinquitella” foi desenvolvido, pois nos primeiros contatos com as crianças desta creche foi observado o grande número de crianças com machucados e escoriações corporais e algumas situações que poderiam favorecer este quadro.

O projeto objetivava, através de algumas atividades que serão descritas posteriormente, garantir que crianças e, pessoas relacionadas a elas, sejam instruídas sobre os principais acidentes que podem vir a ocorrer e quais são as maneiras e as opções disponíveis para que se possa evitá-los.

O projeto visava ainda ter conhecimento do ambiente no qual residem ou permanecem algumas crianças na tentativa de incentivar as transformações cabíveis para reduzir ou eliminar a ocorrência de acidentes.

O projeto foi realizado na Creche Olívia Tinquitella, situada à rua Sergipe, em Belo Horizonte, no período de 30 de março de 2003 a 30 de junho de 2003. A creche faz parte do Projeto Creche das Rosinhas, do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, realizado por acadêmicos.

O público alvo constituiu a diretora da Creche, Maria Inês, Eliane, Kelly, Lúcia e Nélia; os pais ou responsáveis e as crianças que permaneciam na creche, principalmente os 19 alunos do 1o período (quatro a cinco anos), turma da educadora Nélia.

Metodologia

A metodologia utilizada no subprojeto foi a de prevenção primária de acidentes, principalmente através de educação e mudança de comportamento.

Em relação à diretora da creche foi explicada a necessidade da implementação de um programa de prevenção de acidentes devido à alta frequência dos mesmos.

Foi observado que as salas de aula possuíam alguns tacos soltos, sendo solicitado que fossem tomadas providências cabíveis para a resolução do problema.

Também foi observado que os remédios permaneciam sobre a geladeira da creche no local onde as crianças realizavam as refeições, e qualquer uma poderia alcançá-los se subisse em uma cadeira. Foi solicitado que se providenciasse outro local para a armazenagem dos medicamentos, fora do alcance das crianças.

Às educadoras da creche foi colocada a questão da importância da prevenção de acidentes e pedido que estivessem sempre falando com as crianças e observando suas ações, no sentido de permitir que as informações passadas a elas constituíssem um aprendizado contínuo. Foi colocado em cada sala um quadro sobre os acidentes mais comuns por faixa etária e algumas medidas preventivas.

Todos os pais da creche foram convidados a participar de uma reunião geral onde foram colocados os objetivos de se realizar o projeto, foi mostrada a importância do papel dos pais na prevenção de acidentes de seus filhos, que aumenta quando se obtêm conhecimentos sobre os acidentes mais comuns em cada faixa etária e a maneira adequada de preveni-los através de determinadas ações.

Em relação aos recém-nascidos, foi exposto que os acidentes mais comuns são as sufocações, queimaduras, intoxicações medicamentosas e acidentes de trânsito. Portanto,

deve-se utilizar assentos adequados no carro, informar-se sobre medicamentos e a maneira de administrá-los, experimentar a água do banho e expor a criança ao sol em hora adequada.

Em relação aos lactentes, informou-se que os acidentes mais prevalentes constituem as quedas, intoxicações por produtos de limpeza e medicamentos, queimaduras, sufocamentos (estrangulamento) e acidentes de trânsito.

Sendo assim, deve-se guardar remédios e material de limpeza em local seguro, colocar o estrado do berço baixo e com grades, móveis devem ter sua bordas protegidas, tomar cuidado com objetos pequenos, brinquedos e decoração da casa com plantas, realizar o transporte adequado em veículos e impedir a permanência da criança na cozinha.

A faixa etária na qual se encontra a maioria das crianças da creche é o pré-escolar, sendo que os acidentes mais freqüentes constituem quedas, com destaque para as bicicletas, queimaduras, afogamento, intoxicações, cortes, mordidas de animais e acidentes de trânsito.

As medidas preventivas colocadas consistem em falar sobre possibilidade de acidentes, desenvolver noção de perigo, fechar janelas com grades, substituir plantas venenosas, usar capacete para andar de bicicleta, ensinar as regras de trânsito e atravessar a rua segurando a criança pelo punho pela maior mobilidade e segurança no caso da necessidade de se puxar a criança, tomar cuidado com a cozinha, panelas sobre o fogão e objetos cortantes. Os escolares estão mais propensos aos acidentes de trânsito, quedas, queimaduras, cortes e afogamento. Foi informado aos pais que devem explicar as regras de trânsito e atravessar a rua como exposto acima, explicar as regras para andar de bicicleta e usar capacete, ensinar a manusear aparelhos elétricos e produtos de limpeza, ensinar a nadar. Em relação aos adolescentes têm destaque os acidentes de trânsito, afogamentos e agressões ou acidentes nos esportes.

Foi exposta a necessidade do diálogo e a colocação de limites. Ainda na reunião geral foram colocadas algumas condições para o atendimento imediato de uma criança acidentada em que ocorreram cortes (comprimir o local com pano limpo, não colocar açúcar, pó de café ou semelhante), feridas oculares (lavar com água corrente e encaminhar ao pronto-socorro), queimaduras (lavar com água corrente e não aplicar pomadas, levar para atendimento especializado), quedas e colisão com a cabeça (observar as condições e reações da criança, por isso é importante mantê-la acordada e encaminhar para atendimento em casos mais graves), presença de corpo estranho no nariz e ouvido (não tentar retirar com cotonetes, grampos, encaminhar a criança), sufocações (como realizar a manobra de Heimlich).

Foram respondidas algumas dúvidas dos pais em relação a “galos” na cabeça, atendimento da criança em crise convulsiva e criança que “engole fôlego”. Foi mencionada a necessidade de se manter a calma para o atendimento da criança acidentada.

O folheto sobre prevenção de acidentes que foi colado em cada sala de aula foi entregue aos pais e o mesmo foi reproduzido em um cartaz que foi afixado na entrada da creche. Especificamente em relação aos pais das crianças do 1º período, com os quais o trabalho foi melhor desenvolvido, foi entregue um folheto sobre cuidados com a criança que continha informações sobre a prevenção de acidentes no fogão e com medicamentos.

Também foi realizado um inquérito sobre as condições domiciliares. Este inquérito foi realizado com 17 das 19 crianças desta sala em entrevista com os pais.

Em relação às crianças foram realizadas atividades de acordo com as capacidades das mesmas. Inicialmente, durante todo o período de permanência da creche, foram observados comportamentos de risco das crianças como subir nas janelas, carteiras e cadeiras. Foi explicado a elas sobre os riscos dessas atitudes e elaborado um folheto com desenhos de escada, medicamentos, carro, janela, planta, piscina, faca, fogão e tesoura. Pediu-se às crianças que colorissem os desenhos de objetos ou situações que eles consideravam perigosos. Duas crianças não realizaram esta atividade. Após as crianças terem colorido e informado porque deixaram de colorir este ou outro desenho ou porque coloriram este ou aquele, foram

dadas explicações como: em escadas deve-se descer e subir devagar, não se deve tomar nenhum medicamento sem indicação do pai ou da mãe, no carro andar sempre no banco de trás, se possível com cinto de segurança, não atravessar a rua sozinho, quando for atravessar olhar para os dois lados, pedir ao pai e a mãe que segure pelo braço e não pela mão, olhar os sinais de carro e de pedestres, atravessar na faixa de pedestres, não subir em janelas, as plantas são de enfeite e não devem ser comidas ou colocadas na boca, em piscinas não nadar sem o pai ou a mãe por perto, usar bóia, não nadar em lugar que não corresponder à altura, não brincar com faca e usar com cuidado para comer, não brincar na cozinha, tomar cuidado com panelas no fogão e com forno ligado e não brincar com tesouras tomando cuidado para utilizá-las.

Além das questões colocadas no desenho, foram feitas considerações sobre brincadeiras com animais evitando mordidas; a necessidade de usar capacete ao andar de bicicleta e não colocar objetos não comestíveis na boca.

Em relação à prevenção de acidentes no trânsito, realizou-se uma dinâmica. Foi feito um sinal de veículos e de pedestres de papel, com as cores correspondentes às reais. Explicou-se às crianças demonstrando como era um sinal para carros e qual seria a atitude frente a um sinal verde (seguir), amarelo (ir devagar) e vermelho (parar). O mesmo foi demonstrado com um sinal de pedestre, verde (seguir) e vermelho (não atravessar). Após as explicações, dividimos as crianças em dois grupos sendo que metade representou carros e metade pedestres. Dinamicamente as crianças foram incentivadas a atravessar a rua como pedestres ou como carros obedecendo aos sinais e depois trocamos os dois grupos. A dinâmica foi realizada por mais de uma vez. Os sinais de papel foram colados na entrada da creche com dizeres correspondentes a cada cor em relação à atitude que deveria ser tomada.

Resultados e discussão

Em relação às propostas feitas à diretora da creche esperava-se que os problemas fossem solucionados, o que não ocorreu até o dia 30 de junho de 2003. A diretora informou que já havia notificado o setor responsável pelo conserto dos tacos estragados e estava esperando uma resposta. As educadoras mostraram-se prestativas e dispostas a tratar o assunto de prevenção de acidentes, e particularmente a educadora Nélia se propôs a dar continuidade ao trabalho iniciado com as crianças. Espera-se realmente que as educadoras possam cooperar com o ensino e a observação das crianças, pois o papel de cada uma delas é muito importante, já que permanecem boa parte do tempo com as crianças.

Apesar da presença de pequena parte dos pais na reunião (30 das aproximadamente 80 crianças da creche), eles puderam ter boa visão sobre o assunto e algumas dúvidas foram resolvidas. Por isso, considera-se que a reunião foi de grande valia. Foi observado que uma das mães, que compareceu à reunião, estava segurando o filho corretamente para atravessar a rua.

Em relação ao inquérito realizado sobre as condições domiciliares, chamou atenção a existência de um bom número de janelas basculantes que permitam a passagem de uma criança (41,2%), de pisos de banheiros escorregadios quando molhados (47%), de janelas sem grades (53%), chave elétrica geral de difícil acesso (41,2%), tomadas elétricas sem proteção (47%), produtos de limpeza e medicamentos armazenados em armários sem chaves (64,7%), de falta de extintores (82,3%) e de preparo dos pais para acolher a criança acidentada (41,2%).

Um dado positivo que merece destaque é negação da existência de armas em casa (0%). Outros dados sobre o ambiente domiciliar foram questionados. Espera-se que os pais façam bom uso das questões discutidas de maneira geral, e com aqueles com os quais foi possível ter noção das condições habitacionais, que as modificações a serem feitas sejam realmente realizadas.

Através das brincadeiras, dinâmica e explicações, pretendia-se que as crianças mudassem comportamentos de risco inserindo a noção de perigo e de prevenção de acidentes mesmo que nesta faixa etária o pensamento das conseqüências de determinados atos ainda não esteja formado.

Em relação ao folheto com desenhos, o objetivo não foi inteiramente cumprido, pois observou-se que algumas crianças não coloriram apenas o que achavam ser perigoso ou deixaram de colorir o que achavam. Já as respostas fornecidas por elas foram sinceras e houve um bom entendimento nas explicações fornecidas.

Em relação à dinâmica do trânsito, da primeira vez em que foi realizada, as crianças pareciam um pouco confusas, mas das vezes subseqüentes obteve-se uma excelente atitude frente aos sinais de trânsito. Mudanças de comportamento como deixar de subir na janela foram observadas em algumas crianças em que esta atitude foi vista, mas continuou acontecendo com outras que foram novamente advertidas sobre o assunto.

Conclusões

Os acidentes despontam como causa importante de mortalidade, principalmente a partir dos cinco anos de idade, quando as doenças infecciosas diminuem de freqüência.

Como fator de morbidade, entretanto, os acidentes são bastante freqüentes durante toda a infância. Um acidente não ocorre simplesmente, mas é resultante da conjunção de numerosos fatores ligados ao hóspede susceptível, ao agente lesivo e ao ambiente inseguro.

Para uma correta prevenção de acidentes deve-se conhecer dados sobre a rotina de vida da criança: onde ela fica durante o dia, e com quem, o ambiente de casa e da escola, os hábitos e os costumes da família, as formas de lazer, as práticas esportivas, entre outras informações.

Destaque deve ser dado aos locais onde os acidentes costumam ocorrer com maior freqüência, tais como cozinha, escada e área de serviço. Perguntar sempre onde a família costuma guardar os medicamentos, material de limpeza e perfumaria. As orientações sobre prevenção devem ser feitas de forma constante, abrangendo as crianças, pessoas ligadas a elas, e com início precoce.

Devido à grande importância dos acidentes como ameaça a saúde da criança, achou-se de extrema necessidade a implementação de um subprojeto na creche Olívia Tinquitela que propusesse uma discussão e uma exposição sobre o assunto.

Os resultados encontrados para as atividades realizadas podem ser consideradas satisfatórias, no que diz respeito à educação de alguns pais, educadoras e crianças. No entanto, as questões do ambiente da creche precisam ser modificadas e para que o aprendizado e mudança de comportamento ocorram, principalmente das crianças, faz-se necessário que haja continuidade do programa iniciado.

Prevenção de acidentes na infância é um assunto que envolve crianças, pais, educadoras e responsáveis pelo ambiente no qual a criança convive, seja ele domiciliar, na creche ou externo.

Sendo assim, é necessária a conscientização de todas essas classes no intuito de tornar esta prevenção um modelo eficaz e capaz de reduzir a mortalidade e morbidade infantil.

Referências bibliográficas

- RIVARA, F.P.; BROWNSTEIN, D.R. Controle de Traumatismo. In: NELSON, W.E. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro, 1997. v.1, p.262-270.
- SCHVARTSMAN, S.; KRYNSKI, S. Introdução ao estudo dos acidentes. In: MARCONDES, E. Pediatria Básica. São Paulo, 1991. v.1, p. 851-853.

-SILVA, C.M.; CORRÊA, E.J.; ROMANINI, M.^aV. Avaliação do desenvolvimento. In: LEÃO, E.; CORRÊA, E.J.; VIANA, M.B.; MOTA, J.A.C. *Pediatria Ambulatorial*. Belo Horizonte, 1998. v.1, p.99-113.

-SUCUPIRA, A.C.S.L.; SCHVARTSMAN, S. Prevenção de Acidentes e Atendimento Inicial da Criança Acidentada. In: SUCUPIRA, A.M. *Pediatria em Consultório*. Sarvier, 2000. cap. 11. p. 131-140